

Segunda Revolução Industrial

A tecnologia mudou o mundo de muitas maneiras, mas talvez nenhum período tenha introduzido mais mudanças do que a [Segunda Revolução Industrial](#). Do final do século 19 ao início do século 20, as cidades cresceram, fábricas se espalharam e as vidas das pessoas se tornaram reguladas pelo relógio, e não pelo sol.

“Foi uma tremenda transformação da vida das pessoas”, diz Joshua B. Freeman professor de história no Queens College e autor de Behemoth: A construção da fábrica e o mundo moderno.

Avanços rápidos na criação de aço, produtos químicos e eletricidade ajudaram a abastecer a produção, incluindo bens de consumo produzidos em massa e armas. Tornou-se muito mais fácil se locomover em trens, automóveis e bicicletas. Ao mesmo tempo, ideias e notícias se espalham através de jornais, rádio e telégrafo. A vida ficou muito mais rápida.

Veja mais:

- [Primeira Revolução Industrial](#)
- [Revolução Industrial](#)

Os trabalhos de fábrica eram difíceis

Era uma época em que o crescimento industrial criava uma classe de empreendedores ricos e uma confortável classe média apoiada por trabalhadores que eram formados por imigrantes e chegadas de fazendas e pequenas cidades americanas.

"As pessoas vêm de áreas rurais que estão acostumadas a dirigir seu trabalho, que é organizado em torno das estações e da luz", diz Freeman. "Agora eles estão trabalhando em uma fábrica que é regulada por relógio e imutável."

Essas imagens chocantes expostas ao trabalho infantil na América

Para muitos, a mudança da vida rural para a fábrica foi cansativa - especialmente para as crianças.

Quando a ativista social Jane Addams deu uma festa de Natal na casa do grupo que acabara de fundar nas favelas de Chicago em 1889, distribuiu bombons para as meninas pobres que moravam lá. Ela ficou surpresa quando eles se recusaram. As garotas disseram que trabalhavam longas horas em uma fábrica de doces e não suportavam a visão ou o cheiro dela.

"Descobrimos que durante seis semanas eles trabalharam das sete da manhã até as nove da noite", escreveu Addams mais tarde, "e estavam exaustos e saciados. A consciência aguçada de severas condições econômicas foi assim imposta a nós no meio da temporada de boa vontade".

Produtos de Fábrica Remade Life in America

As primeiras fábricas foram construídas no século XVIII, com fábricas têxteis britânicas que se espalharam para os Estados Unidos, uma época conhecida como a Primeira Revolução Industrial. Em seguida, as inovações na tecnologia da linha de produção, na ciência dos materiais e na fabricação industrial de ferramentas facilitaram a produção em massa de todos os tipos de mercadorias que refizeram a família e a paisagem física americanas.

As fábricas produziam máquinas de costura para uso doméstico, vigas de aço para arranha-céus e ferrovias que cortavam as planícies e as montanhas.

As redes de transporte de longa distância conectadas por trilhos, navios a vapor e canais abriram novos mercados para agricultores, proprietários de fábricas e banqueiros que poderiam levar os recursos naturais dos Estados Unidos a um mercado global. Pela primeira vez, as mercadorias do coração americano poderiam ser transportadas por longas distâncias, eliminando a necessidade de um trem Black Diamond Express na Lehigh Valley Railroad na Pensilvânia, por volta de 1898.

As ferrovias foram as principais responsáveis por essa grande explosão de produção econômica, segundo Richard White, professor de história de Stanford e autor de *Railroaded* (2001). As carruagens de ferro também mudaram o ambiente humano e natural do Ocidente e, claro, levaram a conflitos com os nativos americanos que viveram lá por gerações.

"Se um Western Rip Van Winkle tivesse adormecido em 1869 e acordado em 1896, ele não teria reconhecido as terras que as ferrovias haviam tocado", escreve White. "O bisonte havia cedido ao gado; montanhas foram destruídas e entediadas. Grandes trechos de terra que um dia haviam sussurrado grama agora gritavam milho e trigo. "

As linhas de trem expandiram-se de 35.000 milhas em 1865 para 254.000 milhas em 1916. Contudo, após a Primeira Guerra Mundial, a ferrovia seria substituída pelo automóvel. Com sua ênfase na integração vertical de peças e fabricação de linhas de montagem, Henry Ford era seu rei. No seu auge, a fábrica da Ford Motor Company em Michigan empregava 40.000 trabalhadores sob um grande teto.

Enquanto alguns historiadores discutem a fronteira exata entre a Primeira Revolução Industrial, que começou em meados do século XVIII, e a segunda, que começou por volta de meados do século XIX, a principal diferença é que a segunda viu o início da produção em massa. fabricação e bens de consumo.

Bens domésticos não mais caseiros

Itens domésticos como sabão, manteiga e roupas que costumavam ser feitas em casa também começaram a ser feitos em fábricas. E os operários - incluindo as mulheres - tinham dinheiro para comprar esses produtos.

Ao mesmo tempo, todos os tipos de bens tornaram-se padronizados pela primeira vez, de acordo com Priya Satia, professora de história internacional da Universidade de Stanford. Por exemplo, a padronização industrial marcou uma evolução na indústria de armas, diz Satia, autor de Império das Armas: A construção da revolução industrial.

"Você poderia produzir todas as partes de uma arma e montar qualquer conjunto e fazer uma arma", diz Satia. "A vantagem é que, se você estiver em campo e algo der errado, alguém pode enviar essa parte e consertá-la sem precisar refazer a arma inteira."

O mundo em mutação da Segunda Revolução Industrial também levou ao temor dos críticos sociais sobre a perda de liberdade, autonomia e independência que é substituída pelo tédio, pela repetição e pela fadiga, segundo Freeman. Os filmes do início do século XX, como a metrópole de ficção científica de Fritz Lang, Metropolis, ou a comédia de montagem de Charlie Chaplin, Modern Times, captam esse medo do operário fabril como um robô humano.

"Ford é um grande herói", diz Freeman, "mas o outro lado da moeda é uma visão de pesadelo da fábrica como a província de Satanás".

A Segunda Revolução Industrial terminou logo antes da Primeira Guerra Mundial, dizem os historiadores. Seguiu-se a Terceira Revolução Industrial, na qual a tecnologia de comunicação digital e a internet mudaram a forma como transmitimos informações, fazemos negócios e interagimos uns com os outros.

Alguns argumentam que agora estamos entrando em uma Quarta Revolução Industrial, na qual robótica, inteligência artificial, veículos autônomos e biotecnologia estão mudando nossos conceitos de vida e consciência. A trajetória dessa fase do desenvolvimento humano deve esperar que os futuros historiadores escrevam.